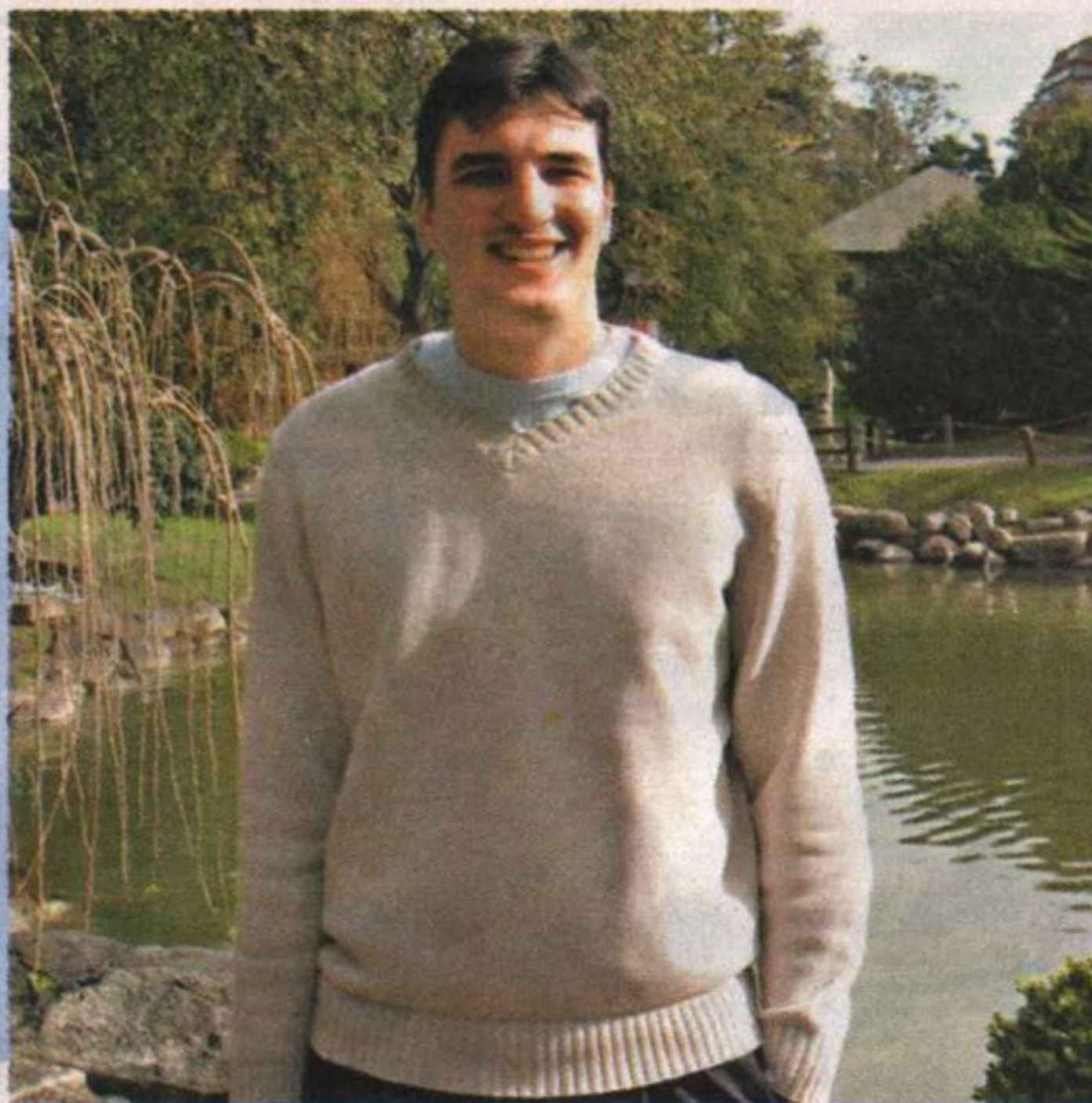


## RETRATO/HERON CHARNESKI

# Da literatura para a legislação e os números contábeis



ARQUIVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO/JC

*Na adolescência, Heron Charneski adorava literatura e sonhava em ser escritor, vindo a receber premiações literárias por crônicas, ensaios e poemas que escreveu. A aspiração da juventude deu lugar ao interesse pelas leis e área tributária. Charneski graduou-se em Direito pela Pucrs e, posteriormente, em Ciências Contábeis na Ufrgs, assumindo como sócio no escritório do pai, o Charneski Auditores & Consultores.*

A literatura não ficou de lado na vida deste advogado e contador de 25 anos. A atuação em uma área de constantes atualizações como a tributária e a busca por especialização fazem com que o profissional não abandone o hábito de ler e escrever. Charneski publicou, em 2005, o livro *Tributação e Autonomia no Estado Federal Brasileiro*, que trata de temas como a repartição dos impostos entre as esferas federativas. Publicou artigos sobre a questão tributária e ministrou cursos e palestras sobre o tema.

“Em países como Estados Unidos e Inglaterra, os tributaristas tendem a

ser contadores. Em outras nações, são advogados. O tributarista necessita além de um conhecimento específico das leis dominar as práticas contábeis das organizações”, diz Charneski ao explicar os motivos que o levaram a buscar a graduação nas duas áreas.

Cursando mestrado atualmente em Direito Comercial na University of California Davis, nos Estados Unidos, com ênfase em tributos internacionais, ele conta que viajará por dois meses no próximo semestre para ter aulas e novamente em 2008. Enquanto isso, dedica-se a pesquisas sobre o tema estudado, além

do trabalho no escritório.

A empresa foi fundada pelo pai Bolívar Charneski em 1988. Com uma jornada em torno de dez horas diárias, o consultor tributário acredita que as empresas com sistemas contábeis e de controle bem-estruturados estão mais aptas a enfrentar a crescente complexidade da legislação. “Com a irreversível internacionalização dos mercados, os aspectos tributários internacionais, como tratados, acordos e outros, terão cada vez maior proeminência para as empresas”, afirma.

Fora das atribuições profissionais, Charneski é diretor da Fundação Bienal

do Mercosul, responsável pelo Balanço Social da sexta edição do evento. “O Balanço Social é uma demonstração contábil, mas a abordagem que daremos será de um relatório social. Será a primeira vez que a Bienal terá este documento.”

Namorando há três anos e meio com a jovem engenheira Fernanda Petersen, ele conta que tem planos de casar, embora ainda sem data definida. Além da leitura, Charneski tem como hobbies viajar para a Serra nos finais de semana, entre outros lugares. O convívio com a família e praticar esportes como natação, academia, corrida e caminhadas.